

|                                      |                            |                         |                          |
|--------------------------------------|----------------------------|-------------------------|--------------------------|
| <b>Título:</b><br>DBO AGROTECNOLOGIA | <b>Editoria:</b>           | <b>Página:</b><br>24/25 | <b>Data:</b><br>01/07/10 |
| <b>Tipo:</b><br>REVISTA              | <b>Assunto:</b><br>EMBRAPA |                         |                          |

**Fonte citada jornal:**  
**EMBRAPA MONITORAMENTO POR SATÉLITE**

|  |  |
|--|--|
| <b>Fonte citada:</b><br>Diretor [ ] Chefe [ ] Outros empregados [ ]<br>Sem citação [ ] Pesquisador [X]                             | <b>Presença do nome:</b><br>Capa [ ] Manchete [ ] Rodapé/legenda [ ]<br>Citação [X] Título [ ] Destaque no texto [ ] |
| <b>Posição Gráfica:</b><br>2 elementos gráficos [ ] 03 elementos gráficos [ ]<br>4 elementos gráficos [ ] 05 ou mais elementos [X] | <b>Ocupação na Página:</b><br>1/4 [ ] 2/4 [ ] 3/4 [ ]<br>1 página [ ] 2 páginas [X] 3 ou mais páginas [ ]            |
| <b>Gênero:</b><br>Crônica [ ] Entrevista [ ] Nota Informativa [ ]<br>Reportagem [ ] Editorial [ ] Nota opinativa [ ]               | Notícia [X] Artigo [ ] Coluna [ ]<br>Carta ao leitor [ ] Charge [ ] Agenda [ ]                                       |

**MEIO AMBIENTE**

# Enganos e mentiras sobre emissões de CO<sup>2</sup> no Brasil

Evaristo Eduardo de Miranda \*

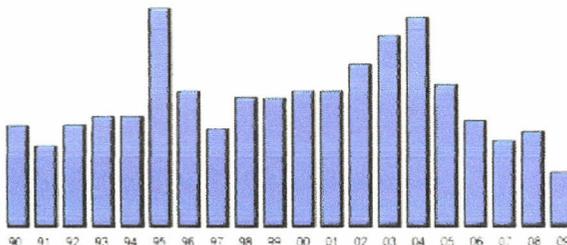
Entre 2000 e 2005, os Estados Unidos foram campeões do desmatamento ao perder 6% de suas florestas. O Canadá ficou em segundo lugar com 5,2% e o Brasil em terceiro lugar com 3,6%. Em termos absolutos, o Brasil ficou em primeiro com a perda de 165.000 km<sup>2</sup> de florestas, seguido de perto pelo Canadá com 160.000 km<sup>2</sup>. Os EUA ficaram em terceiro com 120.000 km<sup>2</sup>.

Esses dados foram publicados em março nos Anais da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos por Matthew C. Hansen, Stephen V. Stehman e Peter V. Potapov do Centro de Excelência em Ciências de Informação Geográfica da Universidade de Dakota do Sul e do Colégio de Ciências Ambientais e Florestais da Universidade de Nova Iorque (O artigo integral está disponível em [www.pnas.org/content/early/2010/04/07/0912668107](http://www.pnas.org/content/early/2010/04/07/0912668107)).

Na quantificação das perdas florestais por imagens de satélite, os pesquisadores consideraram tanto as causas naturais (incêndios, ataques de pragas etc.) como as humanas (desmatamentos). O artigo não repercutiu no Brasil, nem na mídia, nem nos meios acadêmicos ou governamentais. Estariam todos informados desse nível impressionante de desmatamento na América do Norte? Estariam todos cientes que o desmatamento da Amazônia de 19.014 km<sup>2</sup> em 2005 caiu para 7.464 km<sup>2</sup> em 2009?

Esse trabalho científico susci-

**ÁREA DESMATADA NA AMAZÔNIA LEGAL ENTRE 1990 E 2009 (INPE, 2010)**  
Taxa Anual de Desmatamento (km<sup>2</sup>/ano)



(CO<sub>2</sub>) essas perdas de florestais. O Brasil tem sido acusado de ser um grande emissor de CO<sub>2</sub>. Até como quarto emissor mundial somos colocados, sem que se explique o que está sendo comparado, a partir de que dados e com que critérios.

Considerando quatro indicadores homogêneos de comparação: o valor absoluto das emissões de CO<sub>2</sub> e os valores relativos por habitante, por km<sup>2</sup> e riqueza produzida, o Brasil está entre os que menos contribuem com esse fenômeno, segundo os da-

dos da Energy Information Administration – Independent Statistics and Analysis dos EUA de 2005 (Disponível em: [ton-to.eia.doe.gov/ctapps/ipdbproject/IEDIn dex3.cfm?tid=90&pid=44&aid=8](http://ton-to.eia.doe.gov/ctapps/ipdbproject/IEDIn dex3.cfm?tid=90&pid=44&aid=8)) e do Balanço Energético Nacional (BEN) (Disponível em: [www.ben.epi.gov.br/](http://www.ben.epi.gov.br/)).

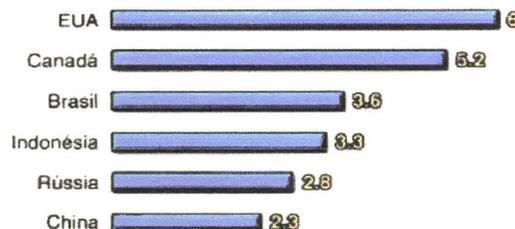
**EMISSIONES TOTAIS ABSOLUTAS**

Em termos absolutos de emissões totais de CO<sub>2</sub> de origem fóssil, o mundo emitia 28 bilhões de toneladas em 2005. Os EUA respondiam por 21% com 5.957 bilhões de toneladas, seguidos pela China com 5.323 bilhões (19%). Depois vinha a Rússia com 1.696 bilhões (6%) e o Japão com 1.230 bilhões (4,4%). Juntos, eles representavam 50% das emissões planetárias. O Brasil estava em 18º lugar com 360 milhões de toneladas (1,3%), bem atrás da Alemanha, Canadá, Inglaterra, Coreia do Sul, Itália, África do Sul, França, Austrália, México e outros países.

**EMISSIONES POR HABITANTE**

Os EUA são líderes da emissão de CO<sub>2</sub> por habitante/ano: mais de 20,14 toneladas e só perdem para alguns países produtores de petróleo como Qatar (62,15t) ou Emirados Árabes (33,7t). A Austrália com 20,24t quase empatava com os norte-americanos, seguida pelo Canadá (19,24t), Rússia (11,88t) e Alemanha (10,24t). As emissões europeias são o dobro da média mundial que é de 4,4 t/CO<sub>2</sub>/habitante/ano. A América

**PORCENTAGEM DE PERDA DA COBERTURA FLORESTAL ENTRE 2000 E 2005**



**FONTE:** Hansen, Matthew C.; Stehman, Stephen V.; e Potapov, Peter V. Quantificação da perda global de cobertura florestal. PNAS (Anais da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos da América). 2010

|  |  |  |                      |                       |
|--|--|--|----------------------|-----------------------|
| eículo: <b>DBO AGROTECNOLOGIA</b>                                |  | Editoria:  | Página: <b>24/25</b> | Data: <b>01/07/10</b> |
| Tipo: <b>REVISTA</b>   |  | Assunto: <b>EMBRAPA</b>                                      |                      |                       |
| Unidade citada jornal: <b>EMBRAPA MONITORAMENTO POR SATÉLITE</b> |  |  |                      |                       |
| Fonte citada:  |  | Presença do nome:  |                      |                       |
| Dirigente [ ] Chefe [ ] Outros empregados [ ]                    |  | Capa [ ] Manchete [ ] Rodapé/legenda [ ]                     |                      |                       |
| Sem citação [ ] Pesquisador [X]                                  |  | Citação [X] Título [ ] Destaque no texto [ ]                 |                      |                       |
| Posição Gráfica:   |  | Ocupação na Página:  |                      |                       |
| 12 elementos gráficos [ ] 03 elementos gráficos [ ]              |  | 1/4 [ ] 2/4 [ ] 3/4 [ ]                                      |                      |                       |
| 14 elementos gráficos [ ] 05 ou mais elementos [X]               |  | 1 página [ ] 2 páginas [X] 3 ou mais páginas [ ]             |                      |                       |
| Gênero:  |  |  |                      |                       |
| Crônica [ ] Entrevista [ ]                                       |  | Nota Informativa [ ] Notícia [X] Artigo [ ] Coluna [ ]       |                      |                       |
| Reportagem [ ] Editorial [ ]                                     |  | Nota opinativa [ ] Carta ao leitor [ ] Charge [ ] Agenda [ ] |                      |                       |

doze vezes menos do que os norte-americanos, quatro vezes menos do que os europeus e metade da média mundial. Ocupamos a posição de 88º no mundo.

#### EMISSIONES POR KM2

No Brasil, as emissões são da ordem de 42,38 toneladas de CO<sub>2</sub>/km<sup>2</sup>/ano enquanto no Canadá são de 63,73t, na China de 569,95t, nos EUA de 630,32t, na Alemanha de 2370,54t, no Japão 3298,12t, na Bélgica 4455,77t, na Coreia do Sul 5080,71t e na Holanda de 7597,62 t/CO<sub>2</sub>/km<sup>2</sup>/ano! Ocupamos a posição de 96º no mundo.

#### EMISSIONES PARA GERAR RIQUEZAS

O quociente entre o total de toneladas CO<sub>2</sub> emitidas por um país e seu Produto Interno Bruto (PIB) dá uma medida de sua eficiência energética e ambiental na geração de riquezas. A grosso modo, quanto mais eficiente o país, menor o número. Dada a variação da cotação do dólar entre países, o PIB foi calculado pelo poder de compra das moedas nacionais, o chamado Purchasing Power Parities (PPP).

Os campeões de emissões de CO<sub>2</sub> para gerar riquezas eram China (0,63) e Holanda (0,62), esta última com destaque nos três quesitos (emissões por habitante, por área e por unidade de PIB), seguidas pelo Canadá 0,61. A média mundial era 0,49 e a da Europa 0,39. O Brasil, com um quociente de 0,24, é mais eficiente do que uma centena de países no mundo: ocupava a posição de 108º.

#### E OS DESMATAMENTOS?

Qual seria a posição do Brasil entre os emissores de CO<sub>2</sub>, caso às emissões de origem fóssil fossem agregadas as resultantes dos desmatamentos? Quem afirma que o Brasil ocuparia o quarto lugar é no mínimo duplamente desonesto. Ninguém sabe exatamente essa posição, por duas razões.

Em primeiro lugar, o país não dispõe de avaliação criteriosa do total de CO<sub>2</sub> emitido como resultado de desmatamentos. O Inventário Brasileiro de Emissões (1990/94) apresenta uma dezena de incorreções. Sequer descontou a madeira

industrializada das áreas desmatadas, convertendo tudo em fumaça.

Em segundo lugar, o mesmo cálculo deveria ser realizado pelos outros países do mundo para ser possível comparar. Agregar emissões dessa natureza ao cálculo do Brasil e compará-lo com as únicas emissões fósseis dos países é uma desonestidade, basta ver os dados do desmatamento atual na América do Norte, não computados.

#### CONCLUSÃO

O que explica esse excelente desempenho do Brasil é sua matriz energética: 46,4% de energia renovável contra uma média mundial de 13,9%. A agricultura garante 28,5% dessa energia renovável e consome apenas 4,5% na matriz. Somos os campeões mundiais da agroenergia. Existe uma injustificável vitimização do País nesse tema na mídia, aqui e no exterior, inclusive em áreas governamentais. Um tratamento bem diferente do dispensado à Holanda, por exemplo, que apesar de tão ameaçada pelo aumento do nível dos oceanos usa e abusa de combustíveis fósseis. ●